



II COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

04 e 06 de junho de 2025

A LINGUAGEM VAMPIRA NA OBRA *O VAMPIRO DE CURITIBA* DE DALTON TREVISAN

Tatiana Percio¹
Prof. Dr. Saulo Gomes Thimoteo²

Resumo: Ao ler *O vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan, e refletir sobre o arquétipo do vampiro, percebemos que a violência retratada no cotidiano das personagens também se manifesta na linguagem do autor: direta e truncada. O escritor paranaense dá voz aos que vivem à margem, abordando temas que existem na sociedade, mas ficam ocultos ou hipocritamente mascarados. Para analisarmos os níveis e caminhos dessa linguagem, utilizamos conceitos desenvolvidos pelo teórico russo Mikhail Bakhtin, como o dialogismo, em que toda a enunciação reverbera outras vozes, e a carnavalização, que subverte as normas, desestabiliza discursos dominantes permitindo a expressão de discursos dissidentes. Com base nessas leituras, propomos uma nova abordagem: a vampirização da linguagem. Na obra de Trevisan, acontece um enaltecimento do que é o baixo e marginal, não como idealização, mas como enunciado concreto e de experiência viva, ao mesmo tempo em que há uma apropriação de discursos oficiais e canônicos com intenções de subvertê-los de seu aparente verniz civilizado.

Palavras-chave: Vampiro; Carnavalização; Linguagem; Vampirização.

¹ Discente do Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Ensino de Língua e Literatura GELLI.

² Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Realeza. Coordenador do Projeto de Pesquisa “O discurso como dispersão e conexão: estudos e aproximações das teorias de Bakhtin, Benjamin e Barthes”.